

Introdução à Teoria e à Prática Integral

SOI Básico e o Mapa TQTN

Tradução:

Victor Dias de Oliveira Santos

FALE /UFMG - 2007

Descrição Geral

Durante os últimos 30 anos nós presenciamos algo ocorrido pela primeira vez na história: todas as culturas do mundo estão, agora, disponíveis para nós. No passado, se você nascesse na China, você provavelmente passaria a sua vida inteira em uma única cultura, geralmente em uma província, às vezes em uma única casa, vivendo, amando e morrendo em um pequeno terreno. Hoje, no entanto, as pessoas não somente podem se movimentar geograficamente, mas podemos também estudar ou ter estudado, praticamente qualquer cultura conhecida no planeta. Na aldeia global, todas as culturas estão expostas umas às outras.

O próprio conhecimento é global agora. Isso significa que, também pela primeira vez, a soma total do conhecimento humano está disponível para nós – o conhecimento, a experiência, a sabedoria e a reflexão das principais civilizações humanas - pré-moderna, moderna e pós-moderna – estão abertos para ser estudados por qualquer um.

E se nós pegássemos literalmente tudo que todas as várias culturas têm a nos dizer quanto ao potencial humano - quanto ao crescimento espiritual, o crescimento psicológico, o crescimento social – e colocássemos tudo sobre a mesa? E se nós tentássemos achar as chaves criticamente essenciais ao crescimento humano, baseados na quantidade total de conhecimento humano que está agora aberta para nós? E se nós tentássemos, baseados em estudos trans-culturais extensivos, usar todas as grandes tradições do mundo para criar um mapa composto, um mapa abrangente, um mapa integral, ou que incluísse tudo, que incluísse os melhores elementos de cada uma delas?

Parece complicado, complexo, ou até mesmo intimidante? De uma certa forma, é sim. Mas, por outro lado, os resultados se mostram surpreendentemente simples e elegantes. Nas últimas décadas tem, de fato, ocorrido uma busca extensiva por um mapa abrangente de potenciais humanos. Este mapa utiliza todos os sistemas e modelos de crescimento humano conhecidos – desde os antigos *shamans* e sábios, aos avanços modernos da ciência da cognição – e destila seus componentes principais em 5 fatores simples, fatores esses que são os elementos ou chaves essenciais para desvendar e facilitar a evolução humana.

Bem vindos ao Modelo Integral !



Um Mapa Integral ou Abrangente

Quais são esses 5 elementos? Nós os chamamos de **quadrantes, níveis, linhas, estados e tipos**. Como você verá, todos esses elementos estão, neste exato momento, *disponíveis em sua própria consciência*. Esses 5 elementos não são meramente conceitos teóricos; eles são aspectos da sua própria experiência, contornos da sua própria consciência, como você pode facilmente verificar à medida que prosseguimos.

Para quê usar esse Mapa ou Modelo Integral? Em primeiro lugar, independentemente de você trabalhar na área de negócios, medicina, psicoterapia, direito, ecologia, ou ainda se você está simplesmente vivendo e aprendendo todos os dias, o Mapa Integral o ajuda a verificar se você está “tocando todas as bases”. Se você está tentando sobrevoar as Montanhas Rochosas, quanto mais preciso for o mapa que você tiver, menor a probabilidade de você bater. Uma Abordagem Integral garante que você esteja utilizando toda a gama de recursos em qualquer situação, com a maior probabilidade de sucesso.

Em segundo lugar, se você aprender a identificar esses 5 elementos em sua própria consciência - e porque eles estão lá em qualquer evento – você pode, dessa forma, dar-se conta dos mesmos, exercitá-los e utilizá-los mais facilmente e acelerar, assim, o seu próprio crescimento e desenvolvimento em direção a formas de ser mais altas, amplas e profundas. Uma simples familiaridade com os 5 elementos do Modelo Integral irá ajudá-lo a se orientar mais profunda e facilmente nesta empolgante jornada de descobertas e despertares.

Em resumo, a Abordagem Integral lhe ajuda a enxergar a si mesmo e ao mundo ao seu redor, de maneiras mais abrangentes e efetivas. É importante, no entanto, dar-se conta de uma coisa desde o início: o Mapa Integral é apenas um mapa. Ele não é o território. Nós certamente não desejamos confundir o mapa com o território, mas, por outro lado, também não queremos trabalhar com um mapa falho ou impreciso. O Mapa Integral é apenas um mapa, mas é o mapa mais completo e preciso que temos no momento.

O que é um SOI?

SOI (em inglês, IOS) significa, simplesmente, *Sistema Operacional Integral (Integral Operating System)*. Em uma rede de informações, um sistema operacional é a infra-estrutura que permite que vários programas de *software* operem. Nós utilizamos o Sistema Operacional Integral, ou SOI, como uma outra expressão para



o Mapa Integral. A questão é simplesmente que, se você está rodando algum “*software*” na sua vida – seja para sua empresa, trabalho, lazer ou relações – você deseja o melhor sistema operacional que puder encontrar, e um SOI é exatamente o adequado. Ao tocar todas as bases, ele permite que os programas mais efetivos sejam utilizados. Essa é apenas uma outra forma de falar sobre a natureza abrangente e inclusiva do Modelo Integral.

Iremos também explorar aquela que talvez seja a utilidade mais importante do Mapa ou Sistema Operacional Integral. Uma vez que um SOI pode ser usado para indexar qualquer atividade - desde a arte, dança, negócios, psicologia, política e ecologia – ele permite que cada um desses domínios dialogue com os outros. Ao usar o SOI, a área de negócios tem a terminologia com a qual pode se comunicar plenamente com a ecologia, que pode se comunicar com a arte, que pode se comunicar com o direito, que pode se comunicar com a poesia, a educação, a medicina e a espiritualidade. Na história da humanidade, isso nunca aconteceu antes.

Na Universidade Integral, por usarmos um Mapa Integral ou Sistema Operacional Integral, nós podemos facilitar e dramaticamente acelerar o conhecimento inter-disciplinar e trans-disciplinar, criando, assim, a primeira comunidade de aprendizado realmente integral do mundo.

Mas tudo começa com esses 5 simples elementos, nos contornos da sua própria consciência.

Estados de Consciência

Nós dissemos que todos os aspectos dos 5 elementos do Modelo Integral estão disponíveis, neste exato momento, na sua própria consciência. Portanto, o que se segue é, de uma certa forma, uma visita guiada da sua própria experiência. Junte-se então a nós e veja se você consegue identificar algumas dessas características surgindo, agora mesmo, na sua própria consciência.

Algumas dessas características se referem a realidades subjetivas em você, algumas a realidades objetivas lá fora, no mundo, e outras se referem a realidades coletivas ou comunais, compartilhadas com outras pessoas. Começemos por estados de consciência, os quais se referem a realidades subjetivas.

Todos nós estamos familiarizados com os principais estados de consciência, tais como *acordado*, *sonho* e *sono profundo*. Neste momento, você se encontra em um estado de consciência acordado (ou, se você estiver cansado, talvez em um estado de sono acordado). Existe uma gama de estados de consciência diferentes, incluindo *estados meditativos* (induzidos através de *yoga*, contemplação, meditação,



etc), *estados alterados* (como aqueles induzidos por drogas) e uma variedade de *experiências de pico*, muitas das quais podem ser desencadeadas por experiência intensas como fazer amor, andar pela natureza ou escutar músicas belíssimas.

As grandes tradições sábias (tais como o Misticismo Cristão, o Hinduísmo Vedanta, o Budismo Vajrayana e a Cabala Judaica) sustentam que os três *estados naturais* da consciência – *acordado*, *sonho* e *sono profundo sem forma* – contêm, de fato, um baú de tesouros de sabedoria espiritual e de despertar espiritual, se nós soubermos como utilizá-los corretamente. De uma forma especial, a qual iremos explorar à medida que prosseguirmos, os grandes estados naturais *acordado*, *sonho* e *sono profundo* contêm todo um espectro de esclarecimento espiritual.

Em um nível muito mais simples e mundano, no entanto, todos nós vivenciamos vários tipos de estados de consciência e tais estados geralmente fornecem profunda motivação, sentido e impulsos, tanto a você mesmo quanto aos outros.

Em qualquer situação, estados de consciência podem ou não ser um fator muito importante ou ser um fator determinante, mas nenhuma abordagem integral pode se dar ao luxo de ignorá-los.

Sempre que você estiver utilizando o SOI você será, automaticamente, levado a conferir se está em contato com essas importantes realidades subjetivas.

Níveis (ou Estágios) de Desenvolvimento

Há algo interessante quanto a estados de consciência: eles vêm e vão. Até mesmo experiências de pico ou estados alterados, não importa o quão profundos, virão, ficarão um pouco e depois passarão. Não obstante quão maravilhosas as suas capacidades, eles são temporários.

Enquanto estados de consciência são temporários, níveis (ou estágios) de consciência são permanentes. Os níveis representam os marcos reais de crescimento e desenvolvimento. Uma vez que você se encontra em um nível, essa é uma aquisição duradoura. Por exemplo, quando uma criança passa pelos níveis lingüísticos de desenvolvimento, ela passa a ter acesso permanente à linguagem. A linguagem não se encontra presente em um momento e de repente some. O mesmo acontece com outros tipos de crescimento. Uma vez que você alcança com estabilidade um nível de crescimento e desenvolvimento, você pode acessar as qualidades desse nível - tais como maior consciência, amor mais inclusivo,



chamados éticos mais altos, maior inteligência – literalmente na hora que você desejar. *Estados passageiros* foram transformados em *características permanentes*.

Quantos são os níveis de desenvolvimento? Bem, lembre-se de que em qualquer mapa, a maneira de dividir e representar o território é, de certa forma, arbitrária. Por exemplo, quantos graus existem entre o congelamento e a água fervente? Se você utilizar uma escala ou “mapa” em centígrados, então há 100 graus entre o congelamento e a ebulição. Se você utilizar uma escala Fahrenheit, no entanto, o congelamento ocorre a 32 graus e a ebulição a 212 graus, havendo, portanto, 180 graus entre um e outro. Qual é o certo? Ambos. Tudo depende de como você deseja partir o bolo.

O mesmo vale para os níveis. Existem inúmeras formas de se fatiar o desenvolvimento e, portanto, há diversos tipos de **concepção de níveis**. Todos eles podem ser úteis. No sistema de *chakra*, por exemplo, há 7 estágios, ou níveis de consciência principais. O famoso antropologista Jean Gebser faz uso de 5: arcaico, mágico, mítico, racional e integral. Certos modelos psicológicos do Ocidente possuem 8, 12 ou mais níveis de desenvolvimento. Qual é o certo? Todos eles; depende, simplesmente, de como você deseja fazer um controle do crescimento e do desenvolvimento.

“Níveis de desenvolvimento” também são chamados de “estágios de desenvolvimento”, entendendo-se que cada estágio representa um nível de organização ou um nível de complexidade. Por exemplo, se formos de átomos a moléculas, a células, e daí a organismos, cada um desses estágios de evolução envolve um maior nível de complexidade. A palavra “nível” não é aqui utilizada de maneira rígida ou exclusiva, mas simplesmente para indicar que há qualidades emergentes importantes que tendem a surgir de uma forma discreta ou quântica e que esses níveis de desenvolvimento são aspectos importantes de muitos fenômenos naturais.

Geralmente, no Modelo Integral, nós trabalhamos com cerca de 8 a 10 níveis ou estágios de desenvolvimento da consciência. Nós descobrimos, após anos de trabalho em campo, que mais níveis que isso pode vir a ser bastante complicado e desajeitado, e que menos pode vir a ser vago demais. Uma concepção de níveis que utilizamos com frequência é a da Dinâmica Espiral Integral, fundada por Don Beck e baseada na pesquisa de Clare Graves. Também utilizamos níveis de desenvolvimento pessoal introduzidos por Jane Loevinger e Susann Cook-Greuter, e ordens de consciência pesquisadas por Robert Kegan. Há, no entanto, muitas outras concepções de níveis que são úteis e estão disponíveis com a Abordagem Integral e você pode adotar qualquer uma delas que seja apropriada para a sua situação.



Um exemplo simples

A fim de mostrar o que está envolvido com os níveis ou estágios, utilizemos um modelo bastante simples que possui apenas 3 deles. Se analisarmos o desenvolvimento moral, por exemplo, nos é claro que um bebê, ao nascer, ainda não se socializou com a ética e as convenções da cultura ao ser redor; hamamos isso de **nível pré-convencional**. É também chamado de **nível egocêntrico**, uma vez que a consciência do bebê está bastante voltada para si mesmo. À medida que a jovem criança começa a aprender as regras e normas de sua cultura, ela passa para o **nível convencional** da moral. Esse nível é também chamado de **etnocêntrico**, já que tem como foco o grupo, tribo, clã ou país da criança e tende, portanto, a excluir demonstração de cuidados em relação àqueles que não fazem parte de seu grupo. No próximo grande nível de desenvolvimento moral, no entanto – o **nível pos-convencional** – a identidade do indivíduo se expande novamente, desta vez de forma a incluir um cuidado e preocupação para com todos os povos, independentemente da raça, cor, sexo ou credo, o que explica o porquê desse estágio ser também chamado de “*globocêntrico*”.

Sendo assim, o desenvolvimento moral tende a ir do “eu” (*egocêntrico*), a “nós” (*etnocêntrico*) e a “todos nós” (*globocêntrico*) – um bom exemplo dos estágios da consciência que se desdobram.

Uma outra forma de representar esses 3 níveis é como corpo, mente e espírito. Essas palavras têm muitos significados válidos, mas quando utilizadas especificamente para referir-se a níveis, significam:

O *Estágio 1*, que é dominado pela minha realidade física bruta, é o estágio do “corpo” (estamos utilizando o termo “corpo” em seu sentido típico de corpo bruto). Dado que você se identifica meramente com o organismo corpóreo distinto e seus instintos de sobrevivência, esse é também o estágio do “eu”.

O Estágio 2 é o estágio da “mente”, do qual a identidade se expande a partir do corpo bruto isolado e começa a compartilhar relações com muitas outras pessoas, baseada talvez em valores comuns, interesses mútuos, idéias em comum ou sonhos compartilhados. Pelo fato de eu poder utilizar a mente para fazer o papel dos outros – para me colocar em sua posição e sentir como é ser eles – a minha identidade expande do “eu” para o “nós” (a mudança do *egocêntrico* em direção ao *etnocêntrico*).

Com o Estágio 3 minha identidade se expande novamente, desta vez de uma identificação com o “nós” para uma identificação com “todos nós” (a mudança do *etnocêntrico* em direção ao *globocêntrico*).



Neste momento eu começo a entender que, além da maravilhosa diversidade de humanos e de culturas, há também similaridades compartilhadas. A descoberta do que há de comum entre todos os seres é a mudança do *etnocêntrico* em direção ao *globocêntrico*, e é algo espiritual, no sentido daquilo que é comum a todos os seres sencientes.

Essa é uma maneira de visualizar o desdobramento do corpo em mente, e da mente em espírito, no qual cada um deles é considerado um estágio, uma onda ou um **nível** de cuidado e de consciência que se desdobra, indo do *egocêntrico* ao *etnocêntrico* e então ao *globocêntrico*.

Retornaremos aos níveis (ou estágios) de evolução e de desenvolvimento, cada vez explorando-os a partir de um novo ângulo. Por enquanto só é necessário que se entenda que usamos a palavra “níveis” com o sentido de marcos permanentes e progressivos ao longo do caminho evolucionário do seu próprio desdobramento. Ao nos referirmos a níveis de consciência, níveis de energia, níveis de cultura, níveis de realização espiritual, níveis de desenvolvimento moral e outros, estamos falando desses importantes e fundamentais degraus no desdobramento de seus potenciais mais amplos, altos e profundos.

Sempre que você estiver utilizando o SOI você será, automaticamente, levado a conferir se você incluiu os **aspectos de níveis** mais importantes de cada situação, o que irá aumentar dramaticamente a sua chance de sucesso, seja esse sucesso medido em termos de transformação pessoal, mudança social, excelência nos negócios, cuidado com os outros ou simples satisfação em sua vida.

Linhas de Desenvolvimento: Eu Sou Bom em Algumas Coisas, Não Tão Bom em Outras...

Você alguma vez já percebeu como todos nós somos irregularmente desenvolvidos? Algumas pessoas são altamente desenvolvidas em, digamos, pensamento lógico, mas têm um baixo desenvolvimento com relação a sentimentos emocionais. Alguns têm um desenvolvimento cognitivo altamente avançado (são muito inteligentes), mas um baixo desenvolvimento moral (são malvadas e impiedosas). Algumas pessoas se destacam em inteligência emocional, mas não conseguem somar 2 mais 2.

Howard Gardner tornou esse conceito bastante conhecido ao utilizar-se da idéia de **inteligências múltiplas**. Os seres humanos têm uma variedade de inteligências, tais como inteligência cognitiva, emocional, musical, cinestésica e outras. A maioria das pessoas se destaca quanto a uma ou duas dessas inteligências,



mas são fracas quanto a outras. Isso não é, necessariamente, ou até mesmo geralmente, algo ruim; parte da sabedoria integral trata de descobrirmos aquilo em que nos destacamos e, assim, o campo no qual podemos oferecer ao mundo os nossos maiores talentos.

Isso envolve, de fato, uma tomada de consciência dos nossos pontos fortes (ou das inteligências com que podemos brilhar), assim como de nossas fraquezas (aquilo em que temos um desempenho baixo ou até mesmo patológico). Isso nos leva a mais um dos nossos 5 elementos essenciais: nossas inteligências múltiplas ou linhas de desenvolvimento. Até o momento, examinamos **estados** e **níveis**. E o que seriam **linhas** ou **inteligências múltiplas**?

Outras inteligências múltiplas são: inteligência cognitiva, interpessoal, moral, emocional e estética. Porque as chamamos também de **linhas de desenvolvimento**? Porque essas inteligências apresentam crescimento e desenvolvimento. Elas se desdobram em **níveis progressivos**. Quais são esses níveis progressivos? Os níveis que acabamos de delinear.

Em outras palavras, cada inteligência múltipla se desenvolve – ou pode se desenvolver – através dos três níveis principais (ou através de quaisquer dos níveis de qualquer modelo de desenvolvimento, sejam 3, 5, 7 ou mais os níveis; lembre-se que são como graus centígrados ou fahrenheit). Você pode apresentar o desenvolvimento cognitivo no **nível** (ou **estágio**) 1, 2 ou 3, por exemplo.

O mesmo pode ser dito das outras inteligências. Apresentar o desenvolvimento emocional no *nível* 1 significa que você desenvolveu a capacidade de ter emoções centradas no “eu”, principalmente as emoções e os instintos da fome, da sobrevivência e da auto-proteção. Se você continuar a se desenvolver emocionalmente do **nível** 1 em direção ao **nível** 2 - ou do egocêntrico para o etnocêntrico – você irá se expandir do “eu” para o “nós” e começar a desenvolver compromissos e laços emocionais com pessoas amadas, membros da sua família, amigos próximos, talvez até mesmo com a sua tribo inteira ou o seu país inteiro.

Se você se desenvolver até o **nível emocional** 3, você apresentará a capacidade adicional de direcionar o seu cuidado e compaixão para além da sua própria tribo ou país e tentará incluir todos os seres humanos e até mesmo todos os seres sencientes na forma de um cuidado e uma compaixão *globocêntricos*.

Lembre-se que, por estarmos tratando de **níveis**, você os alcançou de forma definitiva. Antes que isso aconteça, quaisquer dessas habilidades serão apenas estados passageiros: você irá experimentá-los, se isso acontecer, apenas temporariamente – maravilhosas experiências de pico de conhecimento que se



expandem, experiências com “ahas!” cheios de admiração, profundos vislumbres alterados de seus próprios potenciais mais elevados. Por meio da prática, no entanto, você poderá converter esses estados em estágios, ou características permanentes do seu próprio território.

O Psicográfico

Há uma maneira bastante simples de representar essas inteligências ou linhas múltiplas. Na figura 1 desenhamos um gráfico simples que apresenta os três **níveis** principais (ou **estágios** de desenvolvimento) e 5 das inteligências mais importantes (ou **linhas** de desenvolvimento). **As várias linhas se desenvolvem através dos principais níveis de desenvolvimento.** Os 3 **níveis** podem aplicar-se a qualquer linha de desenvolvimento – sexual, cognitiva, espiritual, emocional, moral e outras.

Na figura 1 representamos alguém que se destaca em termos de desenvolvimento cognitivo e é boa em termos de desenvolvimento moral, mas que apresenta um fraco desempenho no que tange à inteligência interpessoal e um desempenho ainda mais fraco com relação à sua inteligência emocional. Outros indivíduos teriam, certamente, um “psicográfico” diferente.

O psicográfico ajuda a identificar onde se encontram os seus maiores potenciais. Você, muito provavelmente, já sabe aquilo em que se destaca e aquilo em que este não é o caso. Parte da Abordagem Integral, no entanto, envolve aprender a refinar, consideravelmente, esse conhecimento quanto aos seus próprios contornos, a fim de que você possa lidar com mais clareza com suas franquezas e pontos fracos, assim como com os dos outros.



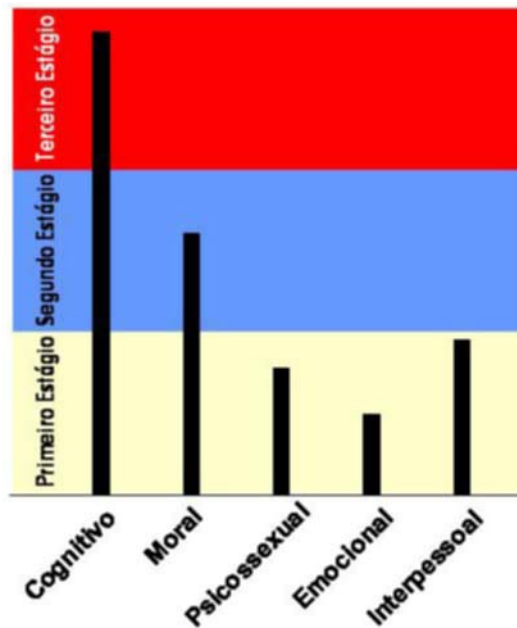


Figura 1. *Psicográfico*

O psicográfico também nos ajuda a identificar como todos nós temos um desenvolvimento irregular, e ajuda a impedir, portanto, que pensemos que simplesmente porque somos excelentes em uma área, somos, provavelmente, excelentes em todas as outras. Na verdade, o caso é geralmente o contrário. Não foi apenas um líder, um professor espiritual ou um político, que afundaram de maneira espetacular por não entender essa realidade tão simples.

Ser “integralmente desenvolvido” não significa que você tenha que se destacar em todas as inteligências conhecidas, ou mesmo que todas as suas linhas tenham que se encontrar no nível 3. Significa que você passa a ter uma idéia bem apurada de como é o seu psicográfico, de forma que com uma auto-imagem bem mais integral você possa planejar o seu desenvolvimento futuro. Para algumas pessoas isso irá, de fato, significar que terão de fortalecer certas inteligências que estão tão fracas, a ponto de estarem causando problemas. Para outras, significará que têm de eliminar um sério problema ou patologia em uma dada linha (tal como a linha sexual-emocional). Para outras, implicará meramente em reconhecer onde se encontram seus pontos fortes e suas fraquezas e fazer um planejamento de acordo com esse conhecimento. Ao utilizarmos um mapa integral, nós podemos ter um escopo de nossos próprios psicográficos com maior confiança.



Portanto, ser “integralmente informado” não significa que você tenha que dominar todas as linhas de desenvolvimento mas, simplesmente, ter consciência das mesmas. Se você resolver, então, remediar quaisquer desequilíbrios, isso faz parte da Prática Transformativa Integral, a qual auxilia no aumento dos níveis de desenvolvimento através de uma abordagem integrada.

Há um outro ponto muito importante. Em certos tipos de treinamentos psicológicos e espirituais você pode ser levado a uma vasta gama de **estados** de consciência e de experiências corpóreas desde o início, tais como experiências de pico, experiência de meditação, estado xamânico, estado alterado, etc. A razão pela qual isso é possível se deve ao fato de que muitos dos principais estados de consciência (como acordado-bruto, sonho-sutil e sem-forma-causal) são possibilidades sempre presentes. Dessa forma, você pode ser rapidamente introduzido a muitos dos **estados mais elevados** de consciência.

Você não pode, no entanto, ser introduzido a todas as “qualidades” dos **estados mais elevados** sem um real crescimento e prática. Você pode ter uma experiência de pico dos estados mais elevados, já que muitos deles estão sempre presentes. Você não pode, no entanto, ter uma experiência de pico de um nível mais elevado porque os níveis se desenvolvem sequencialmente. Os níveis se apóiam em seus antecessores de um modo bastante concreto, de forma que não podem ser pulados: como de átomos para moléculas, destas para células, destas para organismos, não se pode ir direto dos átomos para as células, pulando as moléculas. Essa é uma das muitas diferenças importantes entre estados e níveis.

Entretanto, com uma prática constante de entrar em contato com estados mais elevados, seus próprios níveis de desenvolvimento tenderão a se desenvolver de uma forma muito mais fácil e rápida. Existe, de fato, uma evidência experimental considerável que demonstra justamente isso. Quanto mais você estiver imerso em estados de consciência mais elevados que são autênticos – como estados meditativos – mais rapidamente você irá crescer e se desenvolver por quaisquer dos níveis de consciência.

É como se a prática de estados mais elevados agisse como um lubrificante na espiral de desenvolvimento, ajudando-lhe a se desidentificar com um nível mais baixo para que o próximo nível mais elevado possa emergir, até que você possa permanecer em níveis mais elevados de consciência com estabilidade e constância. Assim, um estado temporário se transforma em uma característica permanente. Esses tipos de treinamentos de estados mais elevados, como a meditação, fazem parte de qualquer abordagem integral à transformação.



Em resumo, não é possível pular os níveis, mas você pode acelerar o seu crescimento por entre eles ao usar vários tipos de Práticas Transformativas Integradas. Essas práticas transformativas são, por sua vez, uma parte importante da Abordagem Integral.

Qual Tipo: Garoto ou Garota?

O próximo componente é fácil: cada um dos componentes anteriores tem um tipo feminino e um tipo masculino.

Temos aqui duas idéias básicas: uma trata da própria idéia de tipos, e a outra, de masculino e feminino como um “exemplo” de tipos.

Tipos se referem simplesmente a itens que podem estar presentes em praticamente qualquer nível ou estado. Uma tipologia comum, por exemplo, é a Myers-Briggs (cujos “tipos principais” são: sentimental, pensador, perceptivo e intuitivo). **Você pode ser qualquer um desses tipos em praticamente qualquer nível de desenvolvimento.** Esses tipos de “tipologia horizontal” podem ser bastante úteis, especialmente quando combinados com níveis, linhas e estados. A fim de mostrar o que está aqui envolvido, podemos utilizar “masculino” e “feminino”.

Carol Gilligan, em seu influente livro “Voz diferente” chamou a atenção para o fato de que tanto os homens quanto as mulheres tendem a se desenvolver pelos 3 ou 4 **níveis** (ou estágios) principais de desenvolvimento moral.

Referindo-se a uma grande quantidade de evidências coletadas através de pesquisas, Gilligan observou que esses 3 ou 4 **níveis morais** podem ser chamados de *pré-convencional*, *convencional*, *pós-convencional* e *integrado*.

Eles são, na verdade, muito parecidos com os 3 **níveis simples** de desenvolvimento que estamos utilizando, dessa vez aplicados à inteligência moral.

Gilligan descobriu que o *nível 1* trata de uma moralidade centrada totalmente no “eu” (daí o porquê deste nível ou estágio ser também chamado de *egocêntrico*). O *nível 2* de desenvolvimento moral é centrado no “nós”, de forma que minha identidade expandiu de apenas eu próprio, passando a incluir outros seres humanos do meu grupo (daí o motivo de este nível convencional ser também chamado de *etnocêntrico*, tradicional ou conformista). No *nível 3* de desenvolvimento moral, a minha identidade se expande novamente, desta vez do “nós” em direção ao “todos nós”, ou a todos os humanos (ou até mesmo a todos os seres sencientes). Isso explica porque este nível é também chamado de *globocêntrico*. Agora, eu tenho



cuidado e compaixão não só por mim mesmo (*egocêntrico*) ou só por minha família, tribo ou nação (*etnocêntrico*), mas por toda a humanidade, por todos os homens e mulheres em qualquer lugar, independentemente de sua raça, cor, sexo ou credo (*globocêntrico*). Se eu me desenvolver ainda mais adiante, até o *nível 4* de desenvolvimento moral, o qual Gilligan chama de *integrado*, então ...

Bem, antes de examinarmos a importante conclusão do trabalho de Gilligan, assinalemos primeiramente a sua maior contribuição. Gilligan concordou de forma firme que as mulheres, assim como os homens, se desenvolvem por esses 3 ou 4 *níveis* de crescimento hierárquico. A própria Gilligan se refere, corretamente, a esses níveis como *hierárquicos* porque cada nível tem uma capacidade maior de cuidado e compaixão. Ela disse, todavia, que as mulheres progridem por esses níveis usando um tipo diferente de lógica – elas se desenvolvem “em uma voz diferente”.

A lógica masculina, ou a voz de um homem, tende a ser baseada em termos de autonomia, justiça e direitos, ao passo que a lógica ou voz das mulheres tende a ser baseada em termos de relações, cuidado (carinho) e responsabilidade. Os homens tendem ao agenciamento, as mulheres à comunhão. Os homens seguem regras; as mulheres, conexões. Os homens olham; as mulheres tocam. Os homens tendem ao individualismo; as mulheres ao relacionamento. Uma das histórias prediletas de Gilligan: Um menino e uma menina estão brincando. O menino diz: “Vamos brincar de pirata!”. A garota diz: “Vamos fingir que somos vizinhos e moramos em casas uma do lado da outra”. O menino então responde: “Não, eu quero brincar de pirata!”. “Tudo bem”, diz a menina, “você vai ser o pirata que mora na casa do lado”.

Garotos pequenos não gostam de garotas por perto quando estão jogando jogos como baseball porque essas duas vozes se chocam fortemente e, geralmente, de uma maneira hilariante. Imagine: uns garotos estão jogando *baseball*, um deles não acerta a bola pela terceira vez e por isso tem que sair, começando, então, a chorar. Os outros garotos ficam de pé sem se comover, até que a outra criança para de chorar; no final das contas, regras são regras e, neste caso, a regra é: não acerte a bola por três vezes consecutivas (três *strikes*) e você está fora do jogo. Gilligan observa que se uma garota estiver por perto, ela geralmente irá dizer: “Ah vai, dá mais uma chance para ele!”. A garota o vê chorando e quer ajudar, conectar-se, curar. Isso, no entanto, deixa os garotos doidos, os quais estão praticando este jogo como uma iniciação ao mundo das regras e da lógica masculina. Gilligan diz que os garotos irão, assim, machucar sentimentos para poderem preservar as regras; as garotas, por sua vez, irão quebrar as regras para preservar os sentimentos.

Em uma voz diferente, tanto as meninas quanto os meninos irão se desenvolver pelos 3 ou 4 níveis de desenvolvimento do crescimento moral (de



egocêntrico para *etnocêntrico*, para *globocêntrico* e para *integrado*), mas o farão em uma voz diferente, usando uma lógica diferente. Gilligan chama esses níveis hierárquicos; nas mulheres, especificamente de: **egoísta** (o qual é egocêntrico), **cuidado** (este, etnocêntrico), **cuidado universal** (globocêntrico) e **integrado**. Novamente, porque eles são hierárquicos? Porque cada nível se constitui em uma maior capacidade de carinho e compaixão (nem todas hierarquias são ruins, e este é um bom exemplo do motivo).

Então, *nível 4* ou integrado, o que é isto? No quarto e mais elevado nível de desenvolvimento moral que conhecemos, as vozes masculina e feminina em cada um de nós tendem a se integrar, de acordo com Gilligan. Isso não quer dizer que uma pessoa que se encontra neste nível comece a perder a distinção entre masculino e feminino, se tornando, assim, um tipo de ser misturado, andrógeno e assexuado. Na verdade, as dimensões masculina e feminina talvez venham a se intensificar. O que significa, de fato, é que os indivíduos começam a fazer amizade tanto com o módulo masculino quanto com o feminino em si próprios, ainda que ajam predominantemente a partir de um ou de outro.

Você alguma vez já viu um caduceu (o símbolo da profissão médica)? Trata-se de um bastão com duas serpentes entrelaçadas e asas no topo do bastão (*ver fig.2*). O bastão em si representa a coluna espinhal central; os lugares em que as serpentes cruzam o bastão representam os chacras individuais se movendo para cima na espinha, desde o mais baixo até o mais alto; e as duas serpentes representam as energias solar e lunar (ou masculina e feminina) *em cada um dos chacras*.



Figura 2. Caduceu



Este é o ponto crucial. Os 7 chacras, que são simplesmente uma versão mais complexa dos três níveis ou estágios, representam 7 níveis de consciência e energia disponíveis para todos os seres humanos.

Os três primeiros chacras – comida, sexo e poder – estão por volta do estágio 1; os chacras quatro e cinco – coração relacional e comunicação – são basicamente do estágio 2; e os chacras 6 e 7 – psíquico e espiritual – são a epítome do estágio 3.

O que vale ressaltar aqui é o fato de que, de acordo com as tradições, **cada um desses 7 níveis tem um aspecto, uma voz ou um tipo masculino e outro feminino**. Nem o masculino nem o feminino é mais elevado ou melhor; eles são dois tipos equivalentes em cada um dos níveis de consciência.

Isso significa, por exemplo, que com o chacra 3 (o chacra do poder egocêntrico) há uma versão masculina e uma feminina do mesmo chacra: neste nível de **chacra**, os homens tendem ao poder exercido com autonomia (“Do meu jeito ou a rua!”) e as mulheres ao poder exercido comunalmente ou socialmente (“Faça deste modo ou não conversarei com você”).

E assim é com os outros chacras, cada um apresentando uma dimensão solar e lunar, ou masculina e feminina; nenhuma delas é mais fundamental que a outra, nenhuma delas pode ser ignorada.

No 7º chacra, entretanto, perceba que tanto a serpente masculina quanto a feminina desaparecem em direção a seu terreno ou fonte. O masculino e o feminino se encontram e se unem na coroa – eles praticamente se tornam um só. Foi isso que Gilligan descobriu com seu desenvolvimento moral de **nível 4**: as duas vozes em cada um de nós se integram, de forma a haver uma união paradoxal de autonomia e relação, direitos e responsabilidades, agenciamento e comunhão, sabedoria e compaixão, justiça e piedade, masculino e feminino.

Mais do que isso, no entanto, há inúmeras outras “tipologias horizontais” que podem ser bastante úteis quando fazem parte de um SOI abrangente. A Abordagem Integral considera cada uma delas apropriada. Os “tipos” são tão importantes quanto os quadrantes, os níveis, as linhas e os estados.

Garoto Doente, Garota Doente

Há algo interessante quanto aos tipos. Pode-se ter versões sadias ou não sadias dos mesmos. Dizer que alguém está preso em um tipo não sadio não é uma forma de julgá-los, mas sim de entendê-los e de se comunicar com eles de uma maneira mais clara e eficiente.



Por exemplo, se cada nível de desenvolvimento tem uma dimensão masculina e uma feminina, cada um deles pode estar sadio ou não sadio, o que por vezes chamamos de “garoto doente, garota doente”. Essa é, simplesmente, outra instância de tipologia horizontal, porém uma que pode ser bastante útil.

Se o princípio masculino sadio tende à autonomia, força, independência e liberdade, quando esse princípio se torna não sadio ou patológico, todas essas virtudes positivas ou se enfraquecem, ou se fortalecem excessivamente. Não há só autonomia, mas alienação; não só força, mas dominação; não só independência, mas um medo mórbido de relações e compromissos; não só um instinto pela liberdade, mas um instinto de destruição. O princípio masculino não sadio não transcende em liberdade, mas domina na presença do medo.

Se o princípio feminino sadio tende ao fluxo, à relação, ao cuidado e à compaixão, o princípio feminino não sadio se afunda em cada uma dessas características. Ao invés de estar em uma relação, a mulher se perde na relação. Ao invés de um “eu” sadio em comunhão com outros, ela se perde totalmente e é dominada pelas relações em que se encontra. Não há uma conexão, mas uma fusão; não um estado de fluxo, mas um estado de pânico; não uma comunhão, mas um derretimento. O princípio feminino não sadio não encontra completude na conexão, mas, sim, caos na fusão.

Ao usar o SOI você encontrará formas de identificar as dimensões masculina e feminina tanto sadia quanto não sadia operando em você mesmo(a) e em outras pessoas. O ponto desta seção é simples, no entanto: várias tipologias são úteis por nos ajudar a entender e nos comunicar com os outros. Também, com qualquer tipologia, há versões sadias e não sadias de um tipo. Chamar a atenção para um tipo não sadio não é uma maneira de julgar as pessoas, mas uma forma de entendê-las e de nos comunicarmos mais clara e eficientemente com elas.

Há Até Mesmo Espaço Para Vários Corpos

Retornemos agora aos estados de consciência a fim de levantar uma última questão antes de amarrar tudo isso em uma conclusão integral.

Estados de consciência não pairam sobre o ar, pendendo desincorporados. Pelo contrário. Toda mente tem seu corpo. Para cada estado de consciência há um componente energético que se pode sentir, um sentimento corporizado, um veículo completo que fornece o apoio real para qualquer estado de consciência.



Utilizemos um exemplo simples proveniente das tradições da sabedoria. Devido ao fato de cada um de nós possuímos os 3 grandes estados de consciência – acordado, sonho e sono sem forma – as tradições da sabedoria defendem que cada um de nós possui 3 corpos, geralmente chamados de **corpo bruto**, **corpo sutil** e **corpo causal**.

Três **corpos**? Você está de brincadeira? Um corpo só não é suficiente?

Tenha em mente alguns pontos. Para as tradições da sabedoria, um “corpo” significa simplesmente um modo de experiência ou de sentimento energético. Portanto, há uma experiência grosseira ou bruta, uma experiência sutil ou refinada e uma experiência muito sutil ou causal. Os filósofos as chamariam de “realidades fenomenológicas” ou seja, realidades tais como se apresentam à nossa consciência imediata. Neste exato momento, você tem acesso a um corpo bruto com sua energia bruta, um corpo sutil com sua energia sutil e um corpo causal com sua energia causal.

Qual seria um exemplo desses 3 corpos? Perceba que, neste exato momento, você se encontra em um *estado de consciência acordado*; assim, você está ciente do seu **corpo bruto** – o corpo físico, material, sensório-motor. Mas quando você sonha à noite, não há um corpo bruto; ele parece ter sumido. Você tem consciência no estado de sonho, porém você não possui um corpo bruto de matéria densa, mas um corpo sutil de luz, energia, sentimentos emocionais e imagens fluidas. No estado de sonho, a mente e a alma são libertas para inventar conforme desejam, para imaginar vastos mundos não atrelados a realidades sensoriais brutas, mas que se estendem, quase que magicamente, a fim de tocar outras almas, outras pessoas e lugares distantes, imagens selvagens e radiantes que cascateiam ao ritmo do desejo do coração.

Quando alguém como Martin Luther King diz “Eu tenho um sonho”, temos aqui um bom exemplo da utilização do grande potencial do sonho visionário, em que a mente é liberta para alçar vôo em direção a suas mais altas possibilidades.

À medida que você passa do *estado de sonho* com seu **corpo sutil** para o *estado de sono* profundo, até mesmo as imagens e os pensamentos desaparecem, havendo apenas um vasto vazio, uma expansão sem forma que vai além de qualquer “eu” individual ou ego. As grandes tradições da sabedoria defendem que neste estado – o qual talvez pareça um mero vazio ou “nada” – nós somos submersos em um vasto terreno sem forma, um grande Vazio ou Zona do ser, uma expansão de consciência que parece quase infinita. Junto a essa expansão quase que infinita, há um corpo ou uma energia quase infinitos – o **corpo causal**, isto é, o corpo da experiência mais refinada e sutil possível – uma grande ausência de forma a partir da qual possibilidades criativas podem emergir.



Obviamente, muitas pessoas não experimentam este estado de maneira tão completa. Novamente, entretanto, as tradições são unânimes ao afirmar que este *estado sem forma* e seu *corpo causal* podem ser alcançados com completa consciência, após o que eles, também, produzirão seus enormes potenciais para o crescimento e a consciência (com o sentido de *estar ciente*).

A questão, mais uma vez, é simplesmente que, independentemente de quando o SOI estiver sendo utilizado, ele nos lembrará de verificar nossas realidades do estado acordado, nossos sonhos, visões e idéias inovadoras do nosso estado sutil, assim como nosso próprio terreno de possibilidades - aberto e desprovido de forma - que é a fonte de tanta criatividade. O ponto importante sobre a Abordagem Integral é que queremos estar em contato com o maior número de potenciais quanto possível, de forma a não perdemos nada em termos de soluções possíveis.

Consciência e Complexidade

Talvez 3 corpos seja “um pouco estranho”? Bem, lembre-se de que estamos falando de realidades fenomenológicas, ou realidades experienciais. Mas há uma maneira mais simples e menos “estranha” de examiná-las, desta vez apoiando-nos na ciência mais objetiva. Funciona assim: cada nível de consciência interior é acompanhado de um nível de complexidade física exterior.

Quanto maior a consciência, mais complexo o sistema que a abriga.

Por exemplo, em organismos vivos, o talo cerebral dos répteis é acompanhado por uma consciência interior rudimentar de instintos básicos como comida e fome, sensações fisiológicas e ações sensorio-motoras (tudo aquilo a que anteriormente chamamos de “bruto” ou centrado no “eu”). Quando chegamos ao mais complexo **sistema límbico**, sensações básicas se expandiram e evoluíram de forma a incluir sentimentos bastante sofisticados, desejos, impulsos e necessidades emocionais e sexuais (daí o início do que chamamos de corpo sutil, o qual pode se expandir do “eu” para o “nós”). À medida que a evolução prossegue em direção a estruturas físicas ainda mais complexas, como o cérebro triuno e o neocórtex, a consciência novamente se expande para uma compreensão globocêntrica de “todos nós” (e, desta forma, começa até mesmo a explorar aquilo que chamamos de corpo causal).

Esse é um exemplo bem simples do fato de que um aumento da consciência interior é acompanhado de uma maior complexidade exterior dos sistemas que a abrigam. Ao utilizar o SOI, nós geralmente levamos em consideração tanto os níveis interiores de consciência quanto os níveis exteriores de complexidade física



correspondentes, uma vez que a inclusão de ambos resulta em uma abordagem muito mais equilibrada e inclusiva. Em breve veremos o que isso significa, precisamente.

E Agora: Como Todos Eles Se Encaixam?

O SOI – e o Modelo Integral – seria apenas um “amontoado” se não sugerisse uma forma de todos os inúmeros componentes se relacionarem. Como eles se encaixam? Uma coisa é colocar todas as peças da pesquisa inter-cultural na mesa e dizer “Todas elas são importantes!” e outra coisa bem diferente é identificar os padrões que ligam todas as peças. Descobrir os **padrões profundos que as conectam** é a maior conquista da Abordagem Integral.

Nesta seção conclusiva, iremos descrever em linhas gerais esses padrões, aos quais, em sua totalidade, nos referimos como T-Q-T-N (*em inglês, A-Q-A-L*), que é uma abreviação de “*todos os quadrantes, todos os níveis, todas as linhas, todos os estados, todos os tipos*” – e esses são simplesmente os componentes que já delineamos (com exceção dos quadrantes, que examinaremos em breve). TQTN é apenas um outro termo para SOI ou Modelo Integral, termo esse utilizado geralmente para designar esta abordagem, especificamente.

No início desta introdução dissemos que todos os 5 componentes do Modelo Integral eram itens que estão disponíveis para a sua consciência neste exato momento, e isso vale também para os quadrantes.

Você alguma vez já percebeu que as línguas maiores têm o que são chamados de pronomes de primeira, segunda e terceira pessoa? **Primeira pessoa** significa “a pessoa que está falando”, portanto inclui pronomes como *eu, mim* e *meu(s) / minha(s)* (no singular) e *nós, nos* e *nosso(s) / nossa(s)* (no plural). **Segunda pessoa** significa “a pessoa com quem se fala”, o que inclui pronomes como *você, seu/sua* e *seus/suas*. **Terceira pessoa** significa “a pessoa ou coisa de que se fala”, como *ele, o, ela, a, isso, eles/elas, os/as*.

Assim, se estou falando com você sobre o meu carro novo, “eu” sou a primeira pessoa, “você” é a segunda pessoa e o novo carro (ou “isso”) é a terceira pessoa. Agora, se você e eu estamos conversando e nos comunicando, indicaremos isso usando, por exemplo, a palavra “nós”, como em “Nós nos entendemos”. “Nós” é tecnicamente a primeira pessoa do plural, mas se você e eu estamos nos comunicando, então a *sua* segunda pessoa e a *minha* primeira pessoa, fazem parte deste extraordinário “nós”. Deste modo, a segunda pessoa é, às vezes, indicada por “você, nós”, ou “vós, nós” ou, por vezes, simplesmente “nós”.



Podemos, portanto, simplificar a primeira, segunda e terceira pessoas como “**eu**”, “**nós**” e “**isso**”.

Isso tudo parece não ter muita importância, não parece? Talvez um pouco entediante? Tentemos o seguinte, então. Ao invés de dizer “nós”, “isso” e “eu”, que tal utilizarmos “**O Bom**”, “**O Verdadeiro**” e “**O Belo**”?

E que tal se disséssemos que **o Bom**, **o Verdadeiro** e **o Belo** são dimensões do seu próprio ser a cada e em todo nível de crescimento e desenvolvimento? E que através de uma prática transformativa integral você pode descobrir dimensões cada vez mais profundas da sua própria Bondade, sua própria Verdade e sua própria Beleza?

É...definitivamente bem mais interessante. O Bom, o Verdadeiro e o Belo são apenas variações dos pronomes de primeira, segunda e terceira pessoa encontrados em todas as maiores línguas, e eles são encontrados em todas as maiores línguas porque a Verdade, a Bondade e a Beleza são dimensões bem reais da realidade às quais a linguagem se adaptou. A terceira pessoa (ou “isso”) se refere à verdade objetiva, a qual é investigada da melhor maneira pela ciência. A segunda pessoa (ou “você/nós”) se refere à Bondade, ou às formas com que nós – você e eu – nos tratamos, e se o fazemos com decência, honestidade e respeito. Em outras palavras, moral básica. A primeira pessoa, por sua vez, lida com o “eu”, com o *self* e com a auto-expressão, a arte e a estética, e com a beleza que se encontra no olho do observador.

Portanto, as dimensões “eu”, “nós” e “isso” se referem, de fato, à **arte**, à **moral** e à **ciência**. Ou *self*, *cultura* e *natureza*. Ou **o Belo**, **o Bom** e **o Verdadeiro**.

O ponto é que todo evento no mundo manifesto apresenta essas três dimensões. Você pode observar qualquer evento do ponto de vista do “eu” (ou como eu pessoalmente vejo e me sinto em relação ao evento); do ponto de vista do “nós” (não só como eu, mas também como outras pessoas enxergam o evento); e de um “isso” (ou os fatos objetivos do evento).

Desta maneira, um caminho integralmente informado irá, portanto, levar todas essas dimensões em consideração, e assim chegar a uma abordagem mais abrangente e efetiva – no “eu”, no “nós” e no “isso” – ou no *self*, na *cultura* e na *natureza*.

Se deixarmos a ciência, a arte, ou a moral de lado, algo ficará faltando, algo ficará quebrado. O *self*, a *cultura* e a *natureza* ou são libertadas juntas ou não são libertadas. Essas dimensões do “eu”, do “nós” e do “isso” são tão fundamentais que as chamamos de os quatro quadrantes, e fazemos delas a base do quadro integral



ou SOI (nós chegamos a quatro quadrantes após subdividir o “isso” no singular “isso” e no plural “issos”, como iremos ver).

Alguns diagramas irão ajudar a clarificar os pontos básicos.

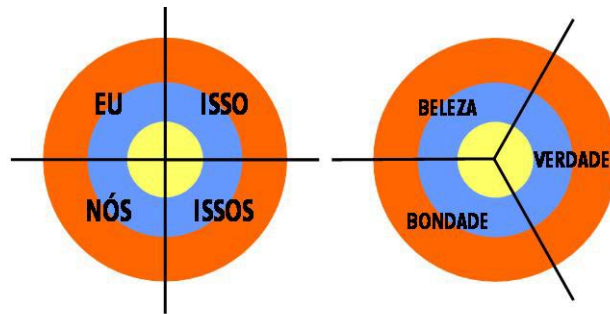


Figura 3. *Os quadrantes*

A *figura 3* é um esquema dos quatro quadrantes. Ela mostra o “**eu**” (o *interior do indivíduo*), o “**isso**” (o *exterior do indivíduo*), o “**nós**” (o *interior do coletivo*) e o “**issos**” (o *exterior do coletivo*). Em outras palavras, os quatro quadrantes – que são as quatro perspectivas fundamentais em qualquer ocasião (ou as quatro maneiras básicas de se analisar qualquer coisa) – são bastante simples: eles são o **interior** e o **exterior**, tanto do **indivíduo** quanto do **coletivo**.

As *figuras 4 e 5* mostram alguns dos detalhes dos quatro quadrantes (alguns são termos técnicos com os quais você não deve se preocupar nesta introdução básica; simplesmente olhe para os diagramas e tente ter uma idéia dos diferentes tipos de itens que podemos encontrar em cada um dos quadrantes).



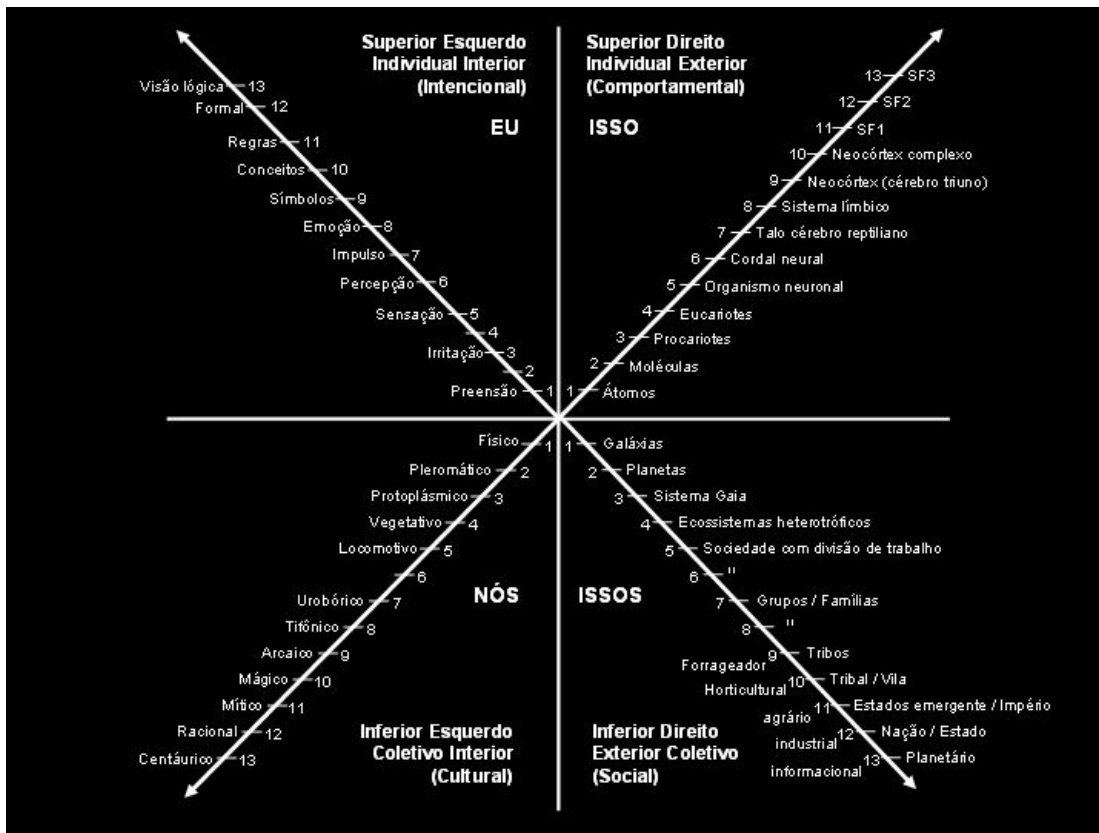


Figura 4. Alguns detalhes dos quadrantes



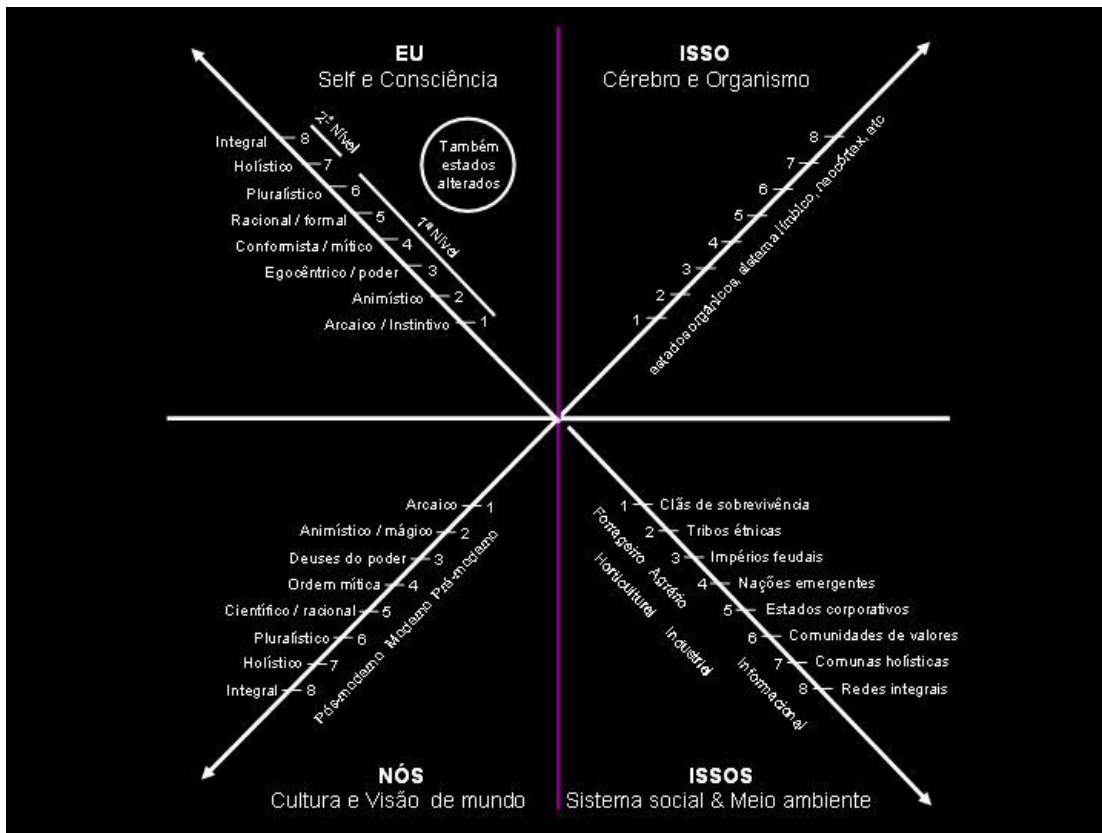


Figura 5. Os Quadrantes Focalizados Nos Humanos

Por exemplo, no quadrante superior esquerdo (o *interior do indivíduo*), você encontra os seus próprios pensamentos imediatos, sentimentos, sensações, etc (todos descritos em termos de primeira pessoa). No entanto, se você olhar, de fora, para o seu ser individual, não em termos de consciência subjetiva, mas de ciência objetiva, você encontra neurotransmissores, um sistema límbico, o neocórtex, estruturas moleculares complexas, células, sistemas de órgãos, DNA e por aí vai – todos descritos em termos objetivos de terceira pessoa (“isso” e “issos”).

O quadrante superior direito é, portanto, como qualquer evento parece do lado de fora. Isso inclui especialmente seu comportamento físico, seus componentes materiais, sua matéria, energia e seu corpo concreto, uma vez que todos são itens a que podemos nos referir de uma forma um tanto que objetiva, ou de **terceira pessoa**.

É assim que você, ou o seu organismo, parece do lado de fora — de uma postura objetiva “isso” — feita de matéria, energia e objetos. De dentro, entretanto, você encontra não neurotransmissores, mas sentimentos; não sistemas límbicos, mas desejos intensos; não um neocórtex, mas visões interiores; não matéria-energia, mas consciência, todos eles descritos em um imediatismo de **primeira pessoa**. Qual



desses pontos de vista está correto? Ambos, de acordo com a abordagem integral. São diferentes visões da mesma ocasião, isto é, de você. Os problemas começam quando você tenta negar ou rejeitar uma dessas perspectivas. Todos os quatro quadrantes precisam ser incluídos em qualquer visão integral.

As conexões continuam. Perceba que todo “eu” está conectado com outros “eus”, o que significa que todo “eu” é membro de numerosos “nós”. Esses “nós” representam não somente a consciência individual, mas também a consciência de grupo (ou coletiva); não só uma consciência (no sentido de estar ciente) subjetiva, mas também uma consciência intersubjetiva – ou **cultura** no seu sentido mais amplo. Isso é indicado no quadrante inferior esquerdo. Do mesmo modo, todo “nós” tem um exterior, isto é, uma aparência vista de fora, e este é o quadrante inferior direito. O inferior esquerdo é geralmente chamado de “a dimensão **cultural**” (ou a consciência interna do grupo – sua visão de mundo, seus valores e sentimentos compartilhados, etc) e o inferior direito de “a dimensão **social**” (ou as formas e comportamentos externos do grupo, que são estudados por ciências que tratam da terceira pessoa, tais como a teoria de sistemas).

Mais uma vez, os quadrantes são simplesmente o **interior** e o **exterior** do **indivíduo** e do coletivo, e a questão é que todos os quatro quadrantes precisam ser incluídos se desejarmos ser o mais integral possível.

Estamos agora em um momento em que podemos começar a amarrar as diversas peças. Os componentes principais que examinamos anteriormente foram estados, níveis, linhas e tipos. Começemos por **níveis** (ou **estágios**).

Todos os quatro quadrantes apresentam **crescimento, desenvolvimento e evolução**. Isto é, todos eles apresentam algo como níveis (ou estágios) de desenvolvimento, não como degraus rígidos em uma escada, mas como ondas fluidas de desdobramento. Isso acontece por todo canto no mundo animal como, por exemplo, um carvalho que aflora de uma bolota através de estágios (ou níveis) de crescimento e desenvolvimento, ou um tigre siberiano que, de um óvulo fertilizado, se transforma em um organismo adulto através de estágios bem definidos de crescimento e desenvolvimento.

O mesmo acontece com os humanos, de alguns modos importantes. Nós já vimos vários desses níveis da forma como se aplicam a humanos.

No Superior Esquerdo ou “eu”, por exemplo, o *self* se transmuta de *corpo* em *mente*, e daí em *espírito*. No Superior Direito, a energia corpórea se expande fenomenologicamente de *bruta* a *sutil*, e desta a *causal*.



No Inferior Esquerdo o “nós” se expande de *egocêntrico* a *etnocêntrico* e depois a *globocêntrico*. Essa expansão da consciência de grupo permite que sistemas sociais – no Inferior Direito- expandam de grupos simples para sistemas mais complexos como nações e, eventualmente, até para sistemas globais.

Estes 3 estágios simples em cada um dos quadrantes estão representados na *figura 6*.

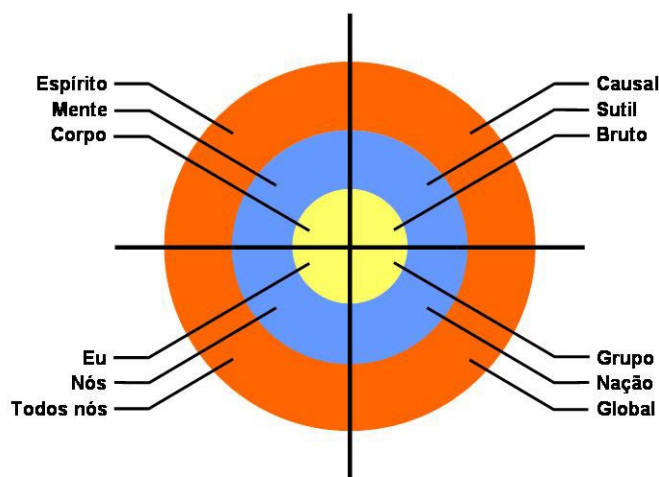


Figura 6. *TQTN*

Partamos de **níveis** para **linhas**. As linhas de desenvolvimento ocorrem em todos os quatro quadrantes, mas já que estamos focalizando em desenvolvimento pessoal, podemos analisar como algumas dessas linhas aparecem no quadrante Superior Esquerdo. Como vimos, há mais de doze inteligências múltiplas, ou linhas de desenvolvimento distintas. Algumas das mais importantes são:

- a linha **cognitiva** (ou consciência do que é)
- a linha **moral** (ou consciência do que deveria ser)
- a linha **emocional** ou **afetiva** (o espectro de emoções)
- a linha **interpessoal** (como eu me relaciono socialmente com os outros)
- a linha das **necessidades** (como a hierarquia de necessidades de Maslow)



- a linha da **identidade própria** (ou “quem sou eu?”, como o desenvolvimento do ego por Loevinger)
- a linha **estética** (ou de expressão própria, de beleza, de arte e de significado vivenciado)
- a linha **psicosexual**, que no seu sentido mais amplo significa todo o espectro de Eros (de *bruto* a *sutil* e deste a *causal*)
- a linha **espiritual** (em que “espírito” é interpretado não simplesmente como o terreno ou como o estágio mais alto, mas como sua própria linha de desdobramento)
- a linha dos **valores** (ou o que uma pessoa considera mais importante, uma linha estudada por Clare Graves e popularizada pela Dinâmica da Espiral)

Todas essas linhas de desenvolvimento podem se desenvolver através dos estágios ou níveis básicos. Todas podem ser incluídas no psicográfico.

Se usarmos concepções de estágios ou níveis como as de Robert Kegan, Jane Loevinger ou Clare Graves, teríamos então 5, 8 ou até mais níveis de desenvolvimento com os quais poderíamos seguir o desdobramento natural das linhas de desenvolvimento. Novamente, a questão não é qual deles está errado ou certo: é uma questão de quanta “granularidade” ou “complexidade” você necessita para melhor entender uma dada situação.

Nós já demos um diagrama de um psicográfico (*fig. 1*).

A *figura 7* é um outro, retirado de uma apresentação de uma escola de negócios em Notre Dame que utiliza o modelo TQTN aplicado aos negócios.



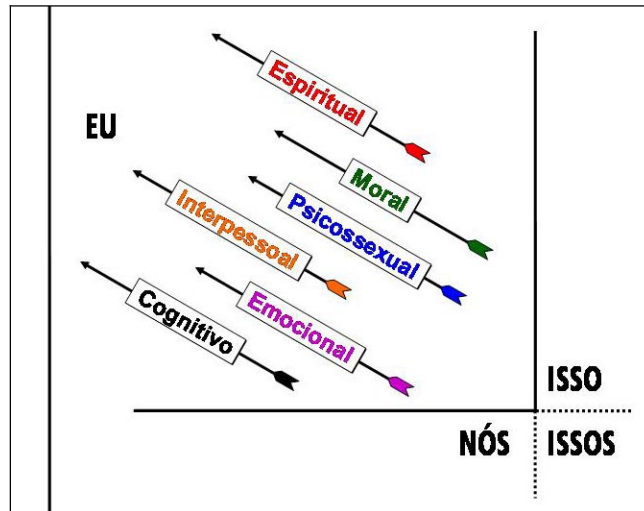


Figura 7. Uma Outra versão do Psicográfico

Como foi observado, todos os quadrantes têm linhas de desenvolvimento. Nós acabamos de focar aquelas do Superior Esquerdo. No quadrante Superior Direito, quando se trata de humanos, uma das mais importantes é a de matéria/ energia corporal, que vai, conforme vimos, de *energia bruta* a *energia sutil*, e desta a *energia causal*. Como uma seqüência de desenvolvimento, isso se refere a uma aquisição permanente da capacidade de dominar conscientemente esses componentes energéticos do seu ser (de outro modo, eles aparecem meramente como estados). O quadrante Superior Direito também se refere a todo **comportamento** externo, ações e movimentos do meu corpo objetivo (bruto, sutil e causal).

No quadrante Inferior Esquerdo, o próprio desenvolvimento cultural se desenvolve, geralmente em ondas, indo do que o gênio pioneiro Jean Gebser chamou de *arcaico* a *mágico* a *mítico* a *integral* e acima. No quadrante Inferior Direito, a teoria de sistemas investiga os sistemas sociais coletivos que evoluem (e que, nos humanos, incluem estágios desde o primitivo ao agrário, ao industrial e aos sistemas informacionais).

Na *figura 5*, simplificamos isso para “grupo, nação e global”, mas a idéia geral é simplesmente a de níveis de maior complexidade social que se desdobram e que são integrados em sistemas mais amplos. Mais uma vez, para este simples panorama geral, os detalhes não são tão importantes quanto um entendimento geral da natureza desdobrável dos quatro quadrantes, que podem incluir esferas expansíveis de consciência, cuidado, cultura e natureza. Em resumo, o “eu”, o “nós” e o “isso” podem evoluir. O *self*, a cultura e a natureza podem se desenvolver e evoluir.



Agora, podemos terminar rapidamente com os outros componentes. Os **estados** ocorrem em todos os quadrantes (desde estados do tempo a estados de consciência). Nós focamos em estados da consciência no Quadrante Superior Esquerdo (acordado, sonho e sono) e em estados energéticos no Superior Direito (bruto, sutil e causal). Claramente, se quaisquer desses se tornarem aquisições permanentes, eles terão se transformado em níveis ou em estados.

Há **tipos** em todos os quadrantes também, mas nós focamos nos tipos *masculino* e *feminino* tal como aparecem nos indivíduos. O princípio masculino se identifica mais com agenciamento, e o feminino se identifica mais com comunhão, mas a questão é que todas as pessoas possuem ambos esses componentes. Por fim, como vimos, há um tipo não sadio de masculino e feminino em todos os estágios disponíveis – garota e garoto doentes em todos os estágios.

Parece complicado? De um certo modo, é mesmo. Por outro lado, no entanto, a extraordinária complexidade dos humanos e sua relação com o universo pode ser enormemente simplificada ao nos sintonizarmos com os **quadrantes** (o fato de todo evento poder ser observado como um “eu”, um “nós” ou um “isso”); **linhas de desenvolvimento** (ou inteligências múltiplas), todas as quais se movem por **níveis de desenvolvimento** (do corpo à mente, e desta ao espírito); com os **estados** e os **tipos** em cada um desses níveis.

O **Modelo Integral** – todos os **quadrantes**, todos os **níveis**, todas as **linhas**, todos os **estados**, todos os **tipos** – é o modelo mais simples que pode dar conta de todos os itens realmente essenciais.

Nós às vezes reduzimos tudo isso a simplesmente “todos os quadrantes, todos os níveis” – ou TQTN – em que os quadrantes são, por exemplo, *self*, *cultura* e *natureza* e os **níveis** são o **corpo**, a **mente** e o **espírito**. Dizemos assim que a Abordagem Integral envolve **o cultivo do corpo, da mente e do espírito, no self, na cultura e na natureza**. A versão mais simples disso pode ser vista na *figura 6*, e se você tiver um entendimento geral desse diagrama, o resto é bastante simples.



A Aplicação SOI

Concluamos esta Introdução ao SOI Básico dando alguns breves exemplos de sua aplicação.

Medicina Integral

Em nenhum lugar o Modelo Integral é mais imediatamente empregado que à medicina, sendo também adotado por instalações de tratamento de saúde por todo o mundo. Uma pequena excursão pelos quadrantes mostrará porque um modelo integral pode ser útil.

A medicina convencional ou ortodoxa é uma abordagem clássica do quadrante Superior Direito. Ela lida com o organismo físico, quase que em sua totalidade, fazendo uso de intervenções físicas: cirurgia, drogas, medicação e modificação de comportamento. A medicina ortodoxa acredita essencialmente nas causas físicas de doenças físicas, prescrevendo, portanto, intervenções físicas em sua maioria. Mas o Modelo Integral alega que todo evento físico (SD) possui ao menos quatro dimensões (os quadrantes). Assim, até doenças físicas devem ser analisadas do ponto de vista dos quatro quadrantes (sem mencionar os níveis, que discutiremos mais adiante). O modelo integral não alega que o quadrante Superior Direito não é importante, mas simplesmente que é, digamos assim, apenas um quarto da história.

A explosão recente de interesse em tratamento alternativos – sem mencionar disciplinas como psiconeuroimunologia – tem deixado bem claro que os **estados interiores** da pessoa (suas emoções, atitude psicológica, imagens e intenções) desempenham um papel crucial tanto na **causa** quanto na **cura** até mesmo de doenças físicas. Em outras palavras, o quadrante Superior Esquerdo é um ingrediente-chave em qualquer tratamento médico completo.

Já foi demonstrado que a visualização, afirmação e o uso consciente de imagens, apresentam um papel significante na administração da maioria das doenças e que os resultados dependem de estados emocionais e perspectivas mentais.

Apesar da importância desses fatores subjetivos, a consciência individual não existe em um vácuo: ela existe incrustada, de modo indissociável, em valores culturais, crenças e visões de mundo compartilhados. A maneira com que uma cultura (IE) encara uma doença em particular – com carinho e compaixão, ou derisão e desprezo – pode ter um impacto profundo na forma de um indivíduo lidar com aquela doença (SE), o que pode afetar diretamente o trajeto da própria doença



física (SD). O quadrante inferior esquerdo inclui a enorme quantidade de fatores intersubjetivos que são cruciais em qualquer interação humana – tais como a comunicação compartilhada entre paciente e médico; a atitude de amigos e da família e a forma com que são transmitidas ao paciente; a aceitação cultural (ou depreciação) da doença em caso (ex: AIDS); e os próprios valores da cultura que a própria doença ameaça. Todos esses valores são, até certo ponto, causativos em qualquer doença e cura física (simplesmente pelo fato de *toda* ocasião apresentar quatro quadrantes).

É claro que, na prática, esse quadrante precisa se limitar àqueles fatores que podem ser efetivamente engajados – talvez as habilidades de comunicação de um médico e seu paciente, grupos de apoio da família ou de amigos e um entendimento geral de julgamentos culturais e seus efeitos sobre as doenças. Estudos mostram, consistentemente, que pacientes com câncer em grupos de apoio vivem mais que aqueles que não contam com esse apoio cultural. Alguns dos fatores mais relevantes do quadrante Inferior Esquerdo são, portanto, em qualquer cuidado médico, abrangentes.

O quadrante Inferior Direito diz respeito a todos aqueles fatores materiais, econômicos e sociais que não são considerados parte da entidade da doença, mas que, na verdade – assim como qualquer outro quadrante – são causativos tanto da doença como da sua cura. Um sistema social que não consegue fornecer comida irá matá-lo (como vários países assolados pela fome demonstram diariamente, infelizmente). No mundo real, em que cada entidade tem quatro quadrantes, um vírus no quadrante SD pode ser a questão-foco, mas sem um sistema social (ID) que possa fornecer tratamento, você morrerá.

Esta não é uma questão à parte; ela é central ao assunto, uma vez que todos os eventos apresentam 4 quadrantes. O quadrante Inferior Direito inclui fatores como a economia, o seguro, os sistemas de fornecimento social e até mesmo coisas simples como a forma com que um quarto de hospital é disposto (se ele permite facilidade de locomoção, acesso a visitas, etc) – sem mencionar itens como substâncias tóxicas no ambiente.

Os itens citados acima se referem ao aspecto “há sempre 4 quadrantes” da causa e da administração da doença. A parte “todos os níveis” se refere ao fato de indivíduos possuírem, pelo menos, os níveis físico, emocional, mental e espiritual em cada um desses quadrantes (*ver fig.6*).

Algumas doenças apresentam causas e curas predominantemente físicas (como ser atingido por um ônibus ou quebrar uma perna). A maioria das doenças, no entanto, apresentam causas e curas que incluem componentes *emocionais, mentais e*



espirituais. Literalmente centenas de pesquisadores de todo o mundo têm contribuído, incomensuravelmente, para o nosso entendimento da natureza “*multi-nível*” da doença e da cura (incluindo contribuições valiosíssimas das grandes tradições da sabedoria, desde a shamanista à Tibetana). A questão é simplesmente que ao se acrescentar esses níveis aos quadrantes, um modelo médico muito mais abrangente e efetivo começa a emergir.

Em resumo, um plano médico realmente efetivo e completo apresentaria todos os quadrantes e todos os níveis: a idéia é meramente a de que cada quadrante ou dimensão (*fig.3*) – eu, nós e isso – possui ondas ou níveis físicos, emocionais, mentais e espirituais (*fig.6*) e que um tratamento realmente integral levaria todas essas realidades em consideração. Este tipo de tratamento integral não é somente mais *efetivo*, mas também, por essa razão, mais *eficiente em termos de custo*, motivo pelo qual até mesmo a medicina organizacional está observando-o mais de perto.

Negócios Integrais

As aplicações do Modelo Integral explodiram recentemente na área de negócios, talvez, mais uma vez, porque as aplicações sejam tão imediatas e óbvias. Os quadrantes fornecem os quatro “ambientes” ou dimensões em que um produto deve sobreviver, e os níveis fornecem os tipos de valores que irão tanto produzir o produto, quanto fazer com que seja comprado.

A pesquisa que é feita acerca da hierarquia de valores – como a de Maslow e a de Graves (ex: Dinâmica da Espiral), que já exerceu uma influência enorme nos negócios e a “VALS” (em inglês *Values and Life Styles*) podem ser combinadas com os quadrantes (os quais mostram como esses níveis de valores aparecem nos quatro ambientes diferentes) para fornecer um mapa realmente abrangente do mercado (o que envolve tanto o mercado tradicional como o virtual).

Além do mais, programas de *treinamento de liderança* baseados no modelo integral também começaram a prosperar. Existem hoje quatro grandes teorias de administração de negócios (Teoria X, que enfatiza o comportamento individual; Teoria Y, que focaliza na compreensão psicológica; Administração Cultural, que enfatiza a cultura organizacional e a Administração de Sistemas, que enfatiza o sistema social e sua administração). Essas quatro teorias de administração são, na verdade, os quatro quadrantes, e um modelo integral incluiria, necessariamente, as quatro abordagens. Acrescente níveis e linhas e um modelo inacreditavelmente rico e sofisticado de liderança emergirá, e que é, sem dúvida, o mais completo disponível nos dias de hoje.



Espiritualidade Relacional e Socialmente Engajada

A principal implicação de uma abordagem a uma espiritualidade que utiliza todos os quadrantes e níveis, é que os níveis físico, emocional, mental e espiritual de “ser”, deveriam ser exercitados simultaneamente no *self*, na *cultura* e na *natureza* (isto é, nos domínios do “eu”, do “nós” e do “isso”).

Há inúmeras variações deste tema, que vão desde a Prática Transformativa Integral a uma espiritualidade socialmente engajada, no que tange a relacionamentos como um caminho espiritual. As implicações de uma espiritualidade integral são amplas e profundas e estão apenas começando a causar impacto.

Ecologia Integral

A ecologia Integral ou TQTN já teve como pioneiros vários sócios do Instituto Integral e promete revolucionar tanto a maneira de pensarmos sobre questões ambientais quanto a maneira de as abordarmos e remediá-las.

A idéia básica é simples: qualquer coisa aquém de uma abordagem integral ou abrangente com relação a questões ambientais, está fadada ao fracasso. Tanto os quadrantes interiores (à esquerda) como os exteriores (à direita) precisam ser levados em consideração. A sustentabilidade ambiental exterior é claramente necessária, mas sem um crescimento e desenvolvimento nos domínios interiores com relação a níveis *globocêntricos* de valores e consciência, o meio ambiente continua correndo um grave risco. Aqueles que focam somente em soluções externas estão contribuindo para o problema. O *self*, a *cultura* e a *natureza* devem ser libertados juntos ou não devem ser libertadas de forma alguma.

Como fazer isso é o foco da Ecologia Integral.

RESUMO E CONCLUSÃO

Essas são algumas das “aplicações” do Modelo Integral. Podemos concluir, agora, com um breve resumo dos pontos principais do modelo.

TQTN é um abreviação de “**todos os quadrantes, todos os níveis**” que, por sua vez, é um abreviação de “**todos os quadrantes, todos os níveis, todas as linhas, todos os estados, todos os tipos**”. Esses são simplesmente 5 dos elementos mais básicos que precisam ser incluídos em qualquer abordagem realmente integral ou abrangente.



Quando o **TQTN** é utilizado como uma estrutura-guia para organizar-se ou entender-se qualquer atividade, nós o chamamos de **Sistema Operacional Integral**, ou simplesmente **SOI Básico**. Formas mais avançadas do **SOI** estão disponíveis, mas o **SOI Básico** apresenta todos os elementos essenciais para que todos comecem a caminhar em direção a uma abordagem mais abrangente, inclusiva e efetiva.

Obviamente o **SOI** é apenas um mapa, nada mais. Ele não é o território. Até onde temos conhecimento, no entanto, é o mapa mais completo que possuímos no momento. Além disso (e isto é importante), o **Mapa Integral** insiste que devemos ir ao território verdadeiro e não nos prendamos a meras palavras, idéias ou conceitos. Você se lembra que os quadrantes são somente uma versão das realidades de primeira, segunda e terceira pessoa? Bem, o **Mapa Integral** ou **SOI** são apenas palavras de terceira pessoa, abstrações, uma série de signos e símbolos “isso”. Essas palavras de terceira pessoa insistem, todavia, em que também incluamos sentimentos diretos, experiências e consciência de primeira pessoa, assim como diálogo, contato e cuidado inter-pessoal de segunda pessoa. O próprio **Mapa Integral** diz: *este mapa é apenas um mapa de terceira pessoa; portanto, não se esqueça das outras realidades importantes, que devem ser todas incluídas em uma abordagem abrangente.*

Eis uma outra conclusão importante. O **SOI** é uma estrutura neutra; ele não lhe diz o que pensar, não lhe força em direção a nenhuma ideologia, nem coage a sua consciência de qualquer maneira. Por exemplo, dizer que os humanos apresentam os estados “acordado”, “de sonho” e “de sono profundo” não implica em dizer no que você deve pensar quando está acordado ou o que deve enxergar enquanto está sonhando. Ele diz, simplesmente, que se você deseja ser completo, não se esqueça de incluir os estados “acordado”, “sonho” e “sono”.

Da mesma forma, dizer que todas as ocasiões apresentam quatro quadrantes (ou simplesmente dimensões do “eu”, do “nós” e do “isso”) não implica em dizer o que o “eu” o “nós” ou o “isso” devem fazer. Significa apenas que se você está tentando incluir todas as possibilidades importantes, você não deve se esquecer de incluir as perspectivas de primeira, segunda e terceira pessoa, pois elas estão presentes em todas as maiores línguas do mundo.

Justamente pelo fato de o **SOI** ser uma estrutura neutra, ele pode ser usado para trazer mais clareza, cuidado e abrangência para praticamente qualquer situação, tornando o sucesso muito mais provável, independentemente deste sucesso ser medido em termos de transformação pessoal, mudança social, excelência nos negócios, cuidado/carinho para com outros, ou simplesmente felicidade na vida.



Uma vez que o **SOI** pode ser usado por qualquer disciplina (desde a medicina até a arte, os negócios, a espiritualidade, a política e a ecologia), talvez o mais importante de tudo seja o fato de podermos, pela primeira vez na história, iniciar um diálogo proveitoso entre todas essas disciplinas. Uma pessoa que está utilizando o **SOI** nos negócios pode dialogar fácil e efetivamente com uma pessoa que utiliza o **SOI** na poesia, na dança, nas artes, simplesmente pelo fato de terem agora uma linguagem em comum (ou um sistema operacional em comum) com o qual se comunicarem. Quando você utiliza o **SOI**, você pode não só rodar nele centenas de programas diferentes mas, agora, todos estes programas podem se comunicar entre si e aprender uns com os outros, promovendo, assim, um desdobramento evolucionário em direção a dimensões ainda maiores do ser, do conhecer e do agir.

É por isso que a Universidade Integral é a primeira comunidade de aprendizado integral do mundo. Uma vez que todas as atividades humanas, antes separadas por linguagens e terminologia incomensuráveis, podem, de fato, começar a se comunicar ao rodar um Sistema Operacional Integral, cada uma dessas disciplinas pode começar a dialogar e aprender com as outras. Isso nunca aconteceu, efetivamente, em nenhuma época da história, motivo pelo qual a aventura Integral está prestes a começar.

Independentemente de como analisamos, tudo se resume a alguns pontos bastante simples. Em seu próprio crescimento e desenvolvimento você tem a oportunidade de levar o *self*, a *cultura* e a *natureza* a modos de ser cada vez mais altos, amplos e profundos, se expandindo de uma identidade isolada do “eu” a uma identidade mais plena do “nós” e daí em direção a uma identidade ainda mais profunda do “todos nós” (com todos os seres sencientes em qualquer lugar), à medida que a sua própria capacidade pela Verdade, Bondade e Beleza se expande. Uma consciência ainda maior com um entorno ainda mais amplo, que se realiza no *self*, incrustado na *natureza* e expresso na *cultura*. Portanto, **cultivar o corpo, a mente e o espírito no *self*, na cultura e na natureza.**

Este é um objetivo extraordinário da Universidade Integral e nós adoramos tê-lo ao nosso lado nesta emocionante aventura !



Obra de Ken Wilber — Leitura sugerida

Em português:

- ◆ Uma Breve História de Tudo, edição de Portugal - Via Optima Editora (A edição brasileira está com a tradução muito ruim, inclusive com conceitos errados)
- ◆ Uma Teoria de Tudo Ed. Cultrix
- ◆ A União da Alma e dos Sentidos Ed. Cultrix
- ◆ Psicologia Integral Ed. Cultrix
- ◆ Espiritualidade Integral Ed. Aleph

Em inglês:

- ◆ A Brief History of Everything
- ◆ A Theory of Everything
- ◆ The Marriage of Sense and Soul
- ◆ Integral Psychology
- ◆ Integral Spirituality

Sites

- ◆ www.integralinstitute.org (site com todo o conteúdo do Modelo Integral, acesso a aulas on-line, entre outros)
 - ◆ www.kenwilber.com (tem tudo relacionado a Ken Wilber, inclusive um BLOG)
 - ◆ www.integralworld.net (site com milhares de artigos e links sobre o modelo integral)
 - ◆ www.ariray.com.br (site de Ary Rynsford, estudioso da obra de Ken Wilber há 17 anos e ministra cursos com este conteúdo)
- ▷ www.integracaohumana.com.br (site de Frederico Porto, que ministra cursos e palestras usando o modelo integral como arcabouço teórico)

